



## RETORNO AO CURSO PIPAS-UFF NA MODALIDADE PRESENCIAL

Francisco da Silva Alves<sup>1</sup>

**Resumo:** Em 2020, o curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI teve de mudar seus encontros presenciais, antes mesmo de iniciar, para encontros a distância em função da pandemia de Covid-19. Contudo, após três anos de curso na modalidade online, o projeto PIPAS-UFF retornou com seus encontros presenciais, no campus da Universidade Federal Fluminense (UFF). O objetivo deste artigo é apresentar como foi o retorno do PIPAS-UFF ao campus da UFF, com seus encontros fora das telas de computadores e celulares. A metodologia deste texto tem natureza qualitativa, por meio de registros documentados a partir de escrita descritiva das aulas, relatos de alunos e dados colhidos no decorrer do ano, com o preenchimento de formulários. Os resultados esperados apontam ganhos significativos em números e qualidade dos trabalhos apresentados ao final do curso, além de aprovação dos cursistas em relação às temáticas discutidas, palestrantes e a forma como tem sido conduzido o curso. Observou-se, ainda, a importância dos encontros presenciais do curso de extensão.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social, encontros presenciais, PIPAS-UFF.

### Introdução

O ano de 2023 celebrou o retorno de um dos cursos com maior visibilidade dentro da Universidade Federal Fluminense (UFF), no campus localizado na cidade de Niterói, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Desde o ano de 2020, as atividades desenvolvidas pelo grupo PIPAS-UFF sofreram mudanças com relação à forma como seria ofertado o curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, em função da pandemia de Covid-19.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação - UFF. Professor da Educação Básica. É membro do grupo de pesquisa PIPAS-UFF. E-mail: alvesdasilva.educa@gmail.com



Foram três anos consecutivos de aulas remotas, encontros à distância por meio das redes sociais e outras ferramentas tecnológicas. Apesar das dificuldades com relação às novas tecnologias, essa modalidade do curso tornou possível a participação de outras pessoas espalhadas pelo Brasil.

Logo no primeiro ano de isolamento social, pudemos atender um grupo de cursistas do estado do Ceará, além de outros estados como Pernambuco e Amazonas. Foi uma oportunidade de levar a Pedagogia Social que fazemos na UFF e aprender de outras formas o que já praticamos. Um verdadeiro intercâmbio de aprendizados.

No entanto, acostumados com encontros presenciais, auditório cheio de pessoas, histórias para contar, experiências para compartilhar e juntos construir novas possibilidades, o projeto PIPAS-UFF esperava por esse momento: o retorno de suas atividades presenciais.

Este artigo tem como objetivo apresentar os caminhos percorridos pelo PIPAS-UFF até chegar o momento em que o curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI retornasse com seus encontros presenciais, no *campus* da UFF, na cidade de Niterói-RJ.

## **O projeto PIPAS-UFF e o curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI**

O projeto PIPAS-UFF<sup>2</sup> surgiu a partir de uma tese intitulada “Trabalho Infantil Urbano” e, no ano de 2009, iniciou-se a extensão, quando a sua idealizadora, professora Dra. Margareth Martins de Araújo, formou a primeira turma do curso, com aproximadamente 40 (quarenta) participantes. No ano seguinte, esse número mais que dobrou, com cerca de 115 inscritos. Um avanço significativo. O curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI<sup>3</sup> teve como objetivo primeiro atender todos os profissionais da educação e outros que estivessem inseridos na temática “crianças em

---

<sup>2</sup> Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social (FEUFF, 2024c).

<sup>3</sup> Somos uma pedagogia entre séculos. Por isso, utilizarmos o termo: Pedagogia Social para o Século XXI, sabedores que somos haver outra pedagogia para o próximo século (ARAÚJO, 2020, p. 3).



situação de vulnerabilidade social” (FEUFF, 2024).

No contexto atual, o projeto PIPAS-UFF ressalta que o público atendido pelo grupo foi expandido e a palavra vulnerabilidade social não é a única vulnerabilidade do ser humano. Entendemos que há momentos de fragilidades na vida de cada um de nós, os quais podem ser interpretados como vulnerabilidade, uma vez que qualquer pessoa, independentemente de sua classe social, está sujeita a essa condição.

Segundo Sierra e Mesquita (2006, p. 71):

O conceito de vulnerabilidade remete à ideia de fragilidade e de dependência que se vincula à situação de crianças e adolescentes, principalmente os mais pobres. Contudo, os fatores de risco que incidem sobre a vida deles não se restringem aos problemas da exclusão social, mas envolvem também os relacionamentos entre crianças e adultos, que ocorrem tanto no espaço público quanto no privado. Daí a necessidade de considerar não apenas os problemas de inserção social, mas de pensar a socialização e sua relação com os direitos da criança e do adolescente.

Pensando nessas vulnerabilidades do ser humano e uma atuação humanizadora do PIPAS-UFF, temos a missão formadora de educadores sociais, uma formação continuada pautada na teoria e na prática, que se fortalece na graduação e na pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Nas palavras da coordenadora do projeto PIPAS-UFF:

O grupo de pesquisa em Pedagogia Social da UFF é de grande importância porque ele constrói por dentro da Universidade a possibilidade de criar a formação inicial e permanente de educadores sociais com base no desenvolvimento no trabalho de pesquisa social da extensão de formação de pedagogos sociais para o século XXI. Assim, foi associado a formação de cada um e construindo esse trabalho ao longo de 20 (vinte) anos. Desse mesmo curso de extensão, surgem as disciplinas do curso de especialização e a pesquisa se retroalimenta nesse tripé no qual a Universidade está ancorada: ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se que a importância são os cursistas de extensão que já somam aproximadamente 10.000 (dez mil) ao longo desses



vinte anos, três turmas de especialização, o campo de mestrado e doutorado na área de Pedagogia Social. Dessa forma, a importância do grupo está na revista em pedagogia social da UFF e tudo que produzimos (Margareth Martins de Araújo) (ALVES, 2020, p. 13).

O conteúdo programático do curso aborda as seguintes temáticas:

1. Educação e política.
2. Porque Pedagogia Social.
3. O perfil do educando em situação de vulnerabilidades sociais: identidade e vivências.
4. Tempos e espaços da prática socioeducativa.
5. Intervenção sócio pedagógicas: organização, planejamento e metodologia da prática socioeducativa.
6. A autonomia do educador social.
7. O Educador Social reflexivo: um teórico prático.
8. Metodologia Formativa-Compreensiva: teoria, práxis e evolução.
9. Processos de humanização como fonte de convivência, fraternidade, hospitalidade e reintegração.
10. O trabalho altruístico como direito humano.

Epistemologia do ser: conhecimento como partilha autoconhecimento, autoformação e autocompreensão (PROEX, 2023, n.p.).

As temáticas são discutidas nos 10 (dez) encontros do curso, durante um período de 10 meses. E são apresentadas pelo grupo de pesquisa do projeto PIPAS-UFF em formato de palestras, nas quais o cursista pode interagir com perguntas, comentários relacionados ao tema em pauta, relatos de experiência, entre outras formas de contribuir e enriquecer a aula.

Os encontros do curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI são verdadeiros momentos de trocas entre profissionais de diversas áreas, bem como uma oportunidade de conhecer outras linhas de pesquisas, frentes de trabalho acerca da Educação Popular, Educação Social e Pedagogia Social. Do mesmo modo, os palestrantes do curso possuem formações diversas, com diferentes profissionais, não apenas da área da educação



## Encontros a distância na pandemia

Com a pandemia de Covid-19, as atividades de diferentes áreas tiveram de se reinventar para continuar funcionando. Desta forma, as plataformas digitais, redes sociais, entre outros, tornaram-se ferramentas de fundamental importância para a realização de aulas online. Em meio aos desafios da pandemia, surgiu um novo dilema do grupo PIPAS-UFF: “Pedagogia Social: Educação sem Fronteira”, ações que aconteceram paralelamente ao curso de extensão.

Nas palavras de Araújo (2020, p.1):

Pedagogia Social: Educação sem Fronteiras e Pedagogia Social: Fraternidade sem Fronteiras, foram duas categorias cunhadas em plena pandemia aos sermos desafiados a fazer algo pelo próximo mais próximo. O mundo sofria, o Brasil sofria, e fomos levados a olhar para dentro buscando em nós o que havia de melhor para partilhar com o outro. Aprendemos a dividir, compartilhar, cuidar. Aprendemos sobre nossas vulnerabilidades, expertises e cuidado. Fomos levados a ousar o próximo passo. Somos sem fronteiras, pois o infinito é o nosso limite, somos fraternos, porque em perigo está a humanidade. Abraçamos o conceito de inexorabilidade de Freire que, de mãos dadas, como princípio budista de imanência, nos fez chegar até aqui. Eis a Pedagogia Social que acolhe vidas, resgata pessoas, instaura pactos e estabelece poder. É por isso que ela está à serviço da vida e em prol da humanidade.

Mas essa foi uma fase que todos tiveram de experimentar, aprender e se reinventar. No PIPAS-UFF, não poderia ter sido diferente. O grupo se dispôs a continuar com as aulas nesse período, dentro das possibilidades e de forma flexível, para atender a todos que desejassem estar com o PIPAS-UFF e aprender cada vez mais sobre a Pedagogia Social.

Apesar das limitações no período pandêmico, seja pelo distanciamento social ou pela necessidade de ser cuidado em um momento de fragilidade, a proposta de fazer algo por



alguém da forma que pudéssemos e de onde estivéssemos se tornou dilema no PIPAS-UFF. Deste modo, foram criadas algumas frentes de trabalho realizadas pelo grupo, que ajudaram cursistas, ex-cursistas e outras pessoas a atravessarem esse momento tão complexo em suas vidas. Um exemplo disso foi o “Pedagogos Sociais Conectados<sup>4</sup>”, “um trabalho de acolhimento-escuta e orientação, com dez horas de plantões diários oferecidos à população, a partir da expertise de cada componente do grupo” (ARAUJO, 2020, p. 5).

## **Encontro com o PIPAS-UFF presencial**

Em 23 de março de 2023, o curso de extensão em Pedagogia Social retoma suas atividades presenciais juntamente ao grupo de estudos do projeto PIPAS-UFF. Infelizmente, o curso não iniciou na Faculdade de Educação da UFF, no bloco D. Os encontros tiveram de ser no bloco E, na Faculdade de Serviço Social.

No início, o curso teve de se dividir em três turmas, por causa do número recorde de inscrições, mais de 500 (quinhentos inscritos). Deste modo, logo nos primeiros meses, o curso funcionou em três horários diferentes: 12h às 14h, 14h às 16h e 16h às 18h, com duração de 2 (duas) horas por cada turma. Os mesmos palestrantes que se apresentaram no primeiro horário também apresentaram suas pesquisas nos outros dois horários; uma jornada de trabalho puxada, mas feita com dedicação e afeto.

---

<sup>4</sup> Trata-se de um Grupo de Trabalho que tem o objetivo ACOLHER, DIALOGAR e ORIENTAR, com poesia. Um trabalho oferecido pelo Projeto PIPAS-UFF, e conta com a participação dos pesquisadores extensionistas, orientandos e mestrandos, que a partir de suas expertises trabalham com pessoas de vários municípios do Rio de Janeiro, São Paulo, e Espírito Santo. Também tivemos atendimentos em alguns países: Portugal, Estados Unidos e Paris. Oferecemos trabalhos de várias especialidades e encaminhamentos também. Foram 10h por dia de convivência pedagógico-social. Além do amparo oriundo do esforço coletivo e da generosidade de cada integrante do grupo, nossa maior lição foi: APRENDER A PASSAR JUNTOS (ARAUJO, 2020, p. 3).



Quadro 1 – Metodologia dos palestrantes

<b>Grupos</b>	Grupo 1 – 12h às 14h	Grupo 2 – 14h às 16h	Grupo 3 – 16h às 18h
<b>Palestrantes</b>	1, 2 e 3	2, 3 e 1	3, 1 e 2
<b>Tempo aproximado</b>	30 minutos para cada	30 minutos para cada	30 minutos para cada
<b>Tempo para perguntas</b>	Entre 10-15	Entre 10-15	Entre 10-15
<b>Avisos</b>	10 minutos	10 minutos	10 minutos

Elaborado pelo autor (2024).

A metodologia aplicada para melhor desempenho do curso nos três horários seguiu uma ordem de apresentações dos palestrantes, que fora invertida, assim, quem entrava primeiro, no grupo seguinte, encerrava. Quanto ao tempo aproximado de cada palestrante: 30 minutos para a apresentação, entre 10 e 15 minutos abertos para perguntas e com 10 minutos restantes para avisos ao final.

Na aula inaugural, uma parte dos palestrantes do grupo de pesquisa apresentaram suas temáticas aos novos cursistas e se colocaram à disposição da turma durante o ano. Do mesmo modo, foi apresentado o modelo do trabalho final do curso e falado sobre a elaboração do portfólio e as várias possibilidades de ser feito, bem como exemplos de lugares em que esse trabalho poderia ser desenvolvido.



Figura 1 – Possíveis locais de realização da ação Sociopedagógica

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**FEUFF** GRUPO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO PEDAGOGIA SOCIAL **uff**  
*Coordenação: Margareth Martins de Araújo*

**CURSO DE EXTENSÃO EM PEDAGOGIA SOCIAL – 2023**

**ORIENTAÇÕES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO – PORTFÓLIO DA AÇÃO SOCIAL**

**LISTA DOS LOCAIS NOS QUAIS A AÇÃO SOCIAL PODERÁ SER REALIZADA:**

- 1- Instituição de acolhimento;
- 2- Creche;
- 3- Escola;
- 4- CRAS;
- 5- Igreja;
- 6- No transporte público;
- 7- Estabelecimentos comerciais;
- 8- Comunidades em situação de vulnerabilidade;
- 9- Asilos;
- 10- Centro espírita;
- 11- Cadeia;
- 12- Igreja;
- 13- No bairro;
- 14- Na própria rua;
- 15- No Trabalho;
- 16- Na praia;
- 17- Na Praça;
- 18- Em casa.
- 19- Outros.

Fonte: PIPAS-UFF (2023).

Após apresentar as possibilidades de realizar o trabalho final, várias ideias surgiram, além da identificação dos cursistas com o trabalho voluntário, uma vez que, em algum momento de suas vidas, já desenvolveram trabalhos semelhantes.

Figura 2 - Aula inaugural do PIPAS-UFF 2023



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Vale ressaltar que as orientações do trabalho final do curso de extensão foram passadas pelo orientador de portfólios (Francisco), que, desde o ano de 2018, carrega a importante missão no projeto PIPAS-UFF de acompanhar o processo de desenvolvimento do trabalho final. Diante dos relatos dos cursistas, a sua presença no curso se tornou fundamental no processo de elaboração dos portfólios e durante a realização da ação sociopedagógica, além de um acompanhamento humanizado, capaz de tornar esse percurso mais leve, segundo relatos dos próprios cursistas.

Segue o relato de uma cursista:

Vocês chegaram na minha vida em um momento muito importante, em que a minha sensibilidade estava a flor da pele. E foram momentos de muito ganho, as aulas, né? Os encontros, de muita aprendizagem, que me fortaleceram muito mesmo. Eu sou muito grata a vocês, a você (Francisco), principalmente, por ter me ajudado, me orientado, atendido todas as vezes com carinho (CECÍLIA NASCIMENTO, 2023).



Logo no início, apresentar a trajetória de Francisco no “Projeto PIPAS-UFF: de cursista a colaborador<sup>5</sup>” serviu de encorajamento, superação e dedicação para outros cursistas. Do mesmo modo, saber parte de sua história de vida fortaleceu os vínculos com a Pedagogia Social, mostrando que é possível e gratificante “servir” ao próximo.

Como dizia Freire (1996), “[...] me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente.” Independentemente de nossas formações, torna-se fundamental nos mover, antes de tudo, como seres humanos, agir com humanidade e empatia. Com essa perspectiva humanizada, criou-se um vínculo com a turma, de modo a facilitar a comunicação cursista x orientação.

Foi observado ao longo dos últimos 4 (quatro) anos, ou seja, desde o ano de 2020, a importância de um professor do grupo PIPAS-UFF (orientador de portfólios) acompanhar os cursistas de perto, de se aproximar mesmo e fazer um trabalho individualizado e no coletivo, mas que todos pudessem ter esse suporte, tanto nas orientações do trabalho final quanto em outros assuntos relacionados ao curso. Além disso, uma escuta sensível, capaz de identificar as dificuldades dos cursistas e tentar fazer algo para minimizar os desafios que possam impedir o caminhar do cursista durante sua jornada de estudos, realização da proposta de trabalho final e apresentação.

Sobre esse aspecto, o trabalho de orientação presencial, individual e coletivo acerca do trabalho final teve um resultado positivo, se comparado às orientações apenas à distância nos anos anteriores. Em contrapartida, os encontros presenciais acabaram limitando o quantitativo de participantes, tanto pela falta de um espaço maior quanto pela dificuldade das pessoas de outras cidades frequentarem os encontros presenciais.

Em 2023, ano que marca o retorno do PIPAS-UFF presencial, nós nos deparamos com a evasão de alguns cursistas, também uma jornada de trabalho cansativa para os organizadores do curso, palestrantes e coordenação. Por esse motivo, as turmas foram reduzidas a apenas dois horários: das 14h às 16h e das 16h às 18h. Deste modo, os

---

<sup>5</sup> Conheça mais em: ALVES, F. PROJETO PIPAS-UFF: DE CURSISTA A COLABORADOR. **Revista Pedagogia Social UFF**, v. 14, n. 1, 16 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v14i1.60974>.



cursistas do primeiro horário 12h às 14h, ‘extinto’, puderam migrar para um dos dois horários disponíveis.

É importante lembrar que perdemos cursistas tanto por causas relacionadas ao horário do curso quanto perdas por motivo de falecimento. Duas cursistas que sempre demonstraram interesse e dedicação ao curso nos deixaram: Maria Luiza Andrade – “IZA” e Celina Alves da Silva. Ambas com trabalhos voluntários em andamento. Para justificar o seu trabalho voluntário, Celina um dia escreveu: “Quando ajudamos uma pessoa de alguma forma, também somos beneficiados pelo qual e não tem preço, além de despertar outras pessoas a fazer o bem” (CELINA, 2023). Já Iza, tinha um projeto chamado “Conhecer o desconhecido” no morro do estado, em Niterói/RJ.

### **Avaliação dos cursistas**

Com base nos dados coletados durante o percurso da extensão no ano de 2023, pudemos perceber o quanto o PIPAS-UFF é importante na formação de educadores sociais. O curso proporciona um momento de reflexão acerca da atuação de cada profissional em seu campo de atuação, que leva os aprendizados para o seu ambiente de trabalho, o sentido da Pedagogia Social.

Ainda ouviremos por mais vezes relatos de nossos cursistas de que já praticavam a Pedagogia Social em diferentes ocasiões, no próprio ambiente de atuação ou mesmo em outros espaços da sociedade. No entanto, fazer parte do curso PIPAS ajudou a fazer mais sentido o que já praticavam em prol da humanidade.

Ao final do curso, a coordenação do PIPAS-UFF enviou um formulário aos cursistas com intenção de ouvi-los sobre como foi o percurso da extensão para cada concludente. Deste modo, separamos os pontos positivos e negativos apontados pelos cursistas.



Quadro 2 - Pontos positivos e negativos<sup>6</sup>

Positivos	Negativos
A diversidade de assuntos abordados.	O tempo curto.
As várias vivências.	Poucos encontros presenciais.
As palestras.	A falta de material de apoio impresso.
Troca de experiências.	Distanciamento de uma aula para outra.
Esclarecimento de todas as dúvidas.	Falta uma reflexão teórico-crítica sobre a Pedagogia Social.
A qualidade dos professores.	Intervenção excessiva da coordenação nas falas das convidadas.
Pluralidade de pessoas no curso.	Carga horária inferior à demanda.
A proposta da Pedagogia Social.	Poderia ter mais polos desse curso.
Transformação social.	A falta de luz.
Conhecimento e aperfeiçoamento.	Tempo de aula.
Material disponibilizado.	A confraternização não ter sido com a turma toda. Foi um longo processo e seria uma boa se todos se encontrassem no momento final.
Comunicação no grupo.	Falta de uma apostila com todo conteúdo junto.
Aulas dinâmicas, discursos em pauta, local adequado, recepção, acesso ao drive, incentivo aos projetos, suporte.	

Fonte: Projeto PIPAS-UFF (2023).

Os pontos positivos apontados revelam um trabalho sério de um grupo de estudos que se dedica para oferecer um curso de extensão de qualidade, que oferta não apenas o peso de uma universidade federal no certificado, mas também aprendizados significativos para suas respectivas áreas de atuação. Enquanto isso, os pontos negativos mostram questões relevantes que precisam ser pensadas.

<sup>6</sup> Quadro elaborado a partir das respostas da avaliação realizada pelos cursistas do PIPAS-UFF 2023.



Após a avaliação realizada com os cursistas, com base nas respostas escritas e devolutiva nas falas no último encontro da apresentação do trabalho final, percebemos o quanto essa troca de experiências é fundamental para fortalecer o aprendizado dos cursistas e ampliar as possibilidades de levar a Pedagogia Social para diferentes espaços da sociedade. Aprendemos com essa troca, com o contato pessoal, conversa olho no olho, a oportunidade de abraçar, reencontrar amigos e conhecer outras frentes de trabalho, outras formas de ver e fazer no âmbito da educação e da Pedagogia Social.

## **Considerações finais**

Durante 3 (três) anos, o curso de extensão em Pedagogia Social para o Século XXI, coordenado pela professora doutora Margareth Martins de Araújo, aconteceu à distância, em função da crise sanitária causada pelo vírus da Covid-19. Desde o ano de 2020, o curso passou de encontros presenciais a encontros on-line, por meio das redes sociais e outras ferramentas tecnológicas, tornando-se um desafio para algumas pessoas que não estavam habituadas com esses recursos.

O presente artigo apresentou um breve relatório de como foi o retorno do projeto PIPAS-UFF para a modalidade presencial. Do mesmo modo, como os cursistas reagiram ao retorno das atividades para a presente modalidade. Dessa forma, durante a realização do curso em 2023, percebeu-se o quanto o contato pessoalmente ajudou de forma significativa tanto no caminhar das atividades como nas orientações para a elaboração do trabalho final (portfólio).

Compreende-se que o curso de extensão em Pedagogia Social para o século XXI se tornou uma referência na formação de educadores sociais no âmbito educacional e demais iniciativas de atuação frente às desigualdades e vulnerabilidades dos sujeitos com condição social menos privilegiada na sociedade. Para além disso, o PIPAS-UFF é um grupo acolhedor que soma forças e recebe a todos, independentemente da área de atuação. Chegamos à conclusão de que o curso oferecido presencialmente tem seus pontos positivos, pois oportuniza aos cursistas conhecer de perto o trabalho desenvolvido na



universidade, aprender com outras iniciativas do trabalho educativo e social realizado por diferentes pessoas de diversas áreas. Dessa forma, os encontros presenciais tornam esse momento mais rico e fortalece o vínculo com os estudos, uma vez que o cursista passa a frequentar o campus da UFF, desejando voltar e continuar nesse ambiente de aprendizagem e de trocas.

## Referências

ALVES, Francisco. UM RELATO DE MEMÓRIAS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO E DA ATUAÇÃO NO CURSO DE EXTENSÃO EM PEDAGOGIA SOCIAL – PIPAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 10, n. 2, dec. 2020. ISSN 2527-0974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/264>>. Acesso em: 10 mar. 2024. Doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v10i2.264>.

ARAÚJO, Margareth Martins. ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE A PANDEMIA: PEDAGOGIA SOCIAL PARA O SÉCULO XXI. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 9, n. 1, sep. 2020. ISSN 2527-0974. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/252>. Acesso em: 10 mar. 2024.

\_\_\_\_\_. PEDAGOGIA SOCIAL NAS MÍDIAS SOCIAIS: PROJETOS DE FUTURO À HUMANIDADE. **Revista Pedagogia Social UFF**, [S.l.], v. 10, n. 2, out. 2020. ISSN 2527-0974. Disponível em: <http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/273>. Acesso em: 10 mar. 2024. Doi: <https://doi.org/10.22409/rpsuff.v10i2.273>.

FEUFF. **Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão de Formação Inicial e Permanente de Educadores de Crianças em Situação de Vulnerabilidade Social**. Disponível em: <http://feuff.sites.uff.br/grupo-de-ensino-pesquisa-e-extensao-de-formacao-inicial-e->



permanente-de-educadores-de-criancas-em-situacao-de-vulnerabilidade-social/. Acesso em: 10 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PROEX. **Pró-reitora de Extensão da UFF**. 2023. Disponível em: <https://www.extensao.uff.br/inscricao/>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SIERRA, Vânia Morales; MESQUITA, Wania Amélia. Vulnerabilidades e Fatores de Risco na Vida de Crianças e Adolescentes. 2006. **São Paulo em Perspectiva**, v. 20, n. 1, p. 148-155.